

# Relatório Financeiro Intercalar Consolidado

1º Trimestre de 2015



Vista Exterior do forno - Unidade de Produção de Matola - Moçambique



uma empresa  InterCement

CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S. A.

Rua Alexandre Herculano, 35 | 1250-009 LISBOA | PORTUGAL

Tel. (+351) 21 311 8100 | Fax. (+351) 21 356 1381

Sociedade Aberta | Número único de Pessoa Colectiva e Cons. Reg. Com. de Lisboa: 500 722 900 | Capital Social 672 000 000 Euros

Esta página foi intencionalmente deixada em branco

## **Portfolio responde a desafio Brasil e manutenção**

A atividade da companhia, evidencia uma progressão positiva de resultados em diversas unidades de negócio, que contudo, acabou por ser anulada pelos presentes desafios de mercado observados - especialmente no Brasil -, pelo efeito de algumas intervenções operacionais e pelo aumento dos custos energéticos. O retorno operacional conjugado com um aumento de impostos, viria a resultar numa deterioração do Resultado Líquido, apesar da recuperação dos Resultados Financeiros fruto da contínua gestão do perfil de endividamento, nomeadamente ao nível da cobertura de risco de câmbio que lhe está associado.

Vendas de 6,8 milhões de toneladas de cimento e clínquer no primeiro trimestre de 2015, evidenciam um crescimento na Argentina, no Paraguai, em Portugal e na África do Sul, insuficiente para compensar a contração registada no Brasil e no Egito.

O Volume de Negócios cresce 7,4%, para 636,6 milhões de euros, em virtude do aumento generalizado de preços médios que compensou o decréscimo consolidado de vendas de cimento (5,3%) face ao período homólogo.

EBITDA acumulado de 123,4 milhões de euros espelham sazonalidade da atividade do primeiro trimestre, manutenção concentrada e aumento de custos energéticos. Margem EBITDA de 19,4% mantém-se como referência entre principais cimenteiras de perfil internacional.

Destaques por Unidade de Negócio:

- **Brasil** – Conjuntura económica desfavorável - que determina contração de volumes e inflação de custos operacionais -, intensificação de intervenções de manutenção, esforços logísticos de resposta ao mercado e aumento dos custos de eletricidade afetam EBITDA;
- **Argentina** – Liderança reafirmada. Mercado supera expectativas, sustentado na robustez da procura;
- **Paraguai** - novo forno melhora eficiência. Dinâmica de mercado favorável;
- **Egito** - Foco na eficiência mitiga maiores custos energéticos. Procura abranda e quota de mercado ajusta;
- **Moçambique** – Dinâmica comercial supera adversidade local (chuvas e concorrência). Constrangimentos operacionais – paragens de manutenção e falhas no fornecimento de eletricidade – limitam resultados. Início de implementação de programa de eficiência;
- **África do Sul** – Conquistas comerciais e destreza industrial fortalecem resultados positivos;
- **Portugal e Cabo Verde** - Crescimento da procura em Portugal, com manutenção elevado nível de volumes exportados, lança EBITDA.

Resultados Financeiros melhoram favorecidos por cobertura cambial.

**Resultado Líquido** para detentores de capital deteriorou-se atingido perto de 17 milhões de euros negativos.

Ativo ascende a 6.779 milhões de euros. Dívida Líquida ascende a 3.522 milhões de euros.

Sazonalidades de fundo de maneio – agravadas pelas intervenções de manutenção – de pagamento de juros condicionam Free Cash Flow, num contexto de rigor e disciplina de CAPEX.

PRINCIPAIS INDICADORES			
	1º Trimestre		
	2015	2014	Var. %
Vendas cimento e clínquer (milhares de ton)	6.793,1	7.171,1	-5,3
Volume de Negócios (milhões de Euros)	636,6	592,5	7,4
EBITDA (milhões de Euros)	123,4	133,1	-7,2
Resultado Líquido (milhões de Euros) <sup>(1)</sup>	(17,2)	(10,8)	58,9

<sup>(1)</sup> Atribuível a Detentores de Capital

## 1. Desempenho Operacional

*Efeito preço induz Volume de Negócios. Sazonalidade, concentração de manutenção e aumento de custos de energia condicionam performance de EBITDA.*

Reforçada pelo seu perfil internacional, a Cimpor beneficia no 1º trimestre da estratégia de progressiva diversificação geográfica do seu portfólio de ativos, a qual visa um equilíbrio de geração de EBITDA por via dos distintos contributos e peso dos seus negócios em diferentes fases dos ciclos de mercado.

Se por um lado a performance da companhia no 1º trimestre de 2015 indicia sinais positivos em alguns mercados, por outro reflete a incerteza quanto à evolução das economias em outras regiões onde opera.

A atividade da Cimpor nos primeiros 3 meses de 2015 (que compara com um trimestre homólogo de 2014, de si favorável) foi marcada pela contração do mercado brasileiro, e correção no Egito, que ofuscam um trimestre de crescimento substancial na Argentina, Paraguai e África do Sul, a par da forte recuperação no mercado interno Português.

No Brasil, as vendas de cimento da Cimpor foram afetadas pela atual contração da economia - à qual não foram também alheios os constrangimentos hídricos locais-, que se fez refletir no mercado da construção, penalizando a procura de cimento e provocando uma diminuição da rentabilidade da atividade do betão. Adicionalmente, os continuados esforços logísticos visando uma pronta resposta à procura, a concentração das intervenções de manutenção no trimestre e a forte pressão sobre os custos energéticos justificam a tendência observada no EBITDA face ao 1º trimestre do ano anterior.

Líder de mercado na Argentina, a Cimpor volta a superar o crescimento do consumo local - que se apresenta robusto, batendo recordes sucessivos. O consumo de cimento no Paraguai continuou a demonstrar um dinamismo notável, enquanto a Cimpor, agora tirando partido da capacidade de produção integral local, apresentou uma melhoria substancial da margem EBITDA, mitigando o efeito da intensificação de competitividade – justificada pela absorção pela procura das excessivas importações pela concorrência no trimestre anterior.

Portugal, após um longo período de decréscimo do consumo, volta a apresentar um trimestre de crescimento do mercado face ao período homólogo. A operação de Portugal conseguiu capturar este crescimento de procura no mercado interno, mantendo simultaneamente a capacidade exportadora e assim suplantando a sua contribuição para os indicadores consolidados.

Na África do Sul, apesar da forte concorrência de um novo operador na região de atuação da Cimpor e da entrada de cimento importado, o dinamismo da política comercial e início do coprocessamento permitiram tirar partido do crescimento da procura local e apresentar um crescimento dos resultados.

No Egito, estima-se que a procura de cimento tenha diminuído em relação ano anterior. Nas vendas da Cimpor, esta tendência foi mais pronunciada em virtude de um ajuste à sua quota de mercado natural, depois de em 2014 ter registado um nível de vendas atípico num período em que a operacionalidade da concorrência se viu comprometida pela escassez de combustíveis. No entanto, foi possível mitigar o menor volume de vendas e aumento dos custos energéticos por via do processo de otimização da matriz térmica – incremento de consumo de petcoque e da atividade de coprocessamento - e introdução de novos produtos.

A nova dinâmica comercial impressa à atividade da Cimpor em Moçambique, apresentou os seus frutos neste 1º trimestre. Apesar da tendência de mercado negativa em relação ao ano anterior – condições climatéricas e perturbações no abastecimento de energia - e do aumento da pressão competitiva por via de importações, foi praticamente mantido o nível de vendas de cimento da companhia face ao período homólogo do ano anterior (-1,5%). Por outro lado, o preço de venda tem tido uma evolução favorável, que compensa parcialmente o aumento do custo em USD das matérias-primas importadas pelo efeito da desvalorização do metical. Contudo, a interrupção da operação do forno devido às habituais paragens de manutenção, a par das oscilações no fornecimento de energia elétrica, acabaram por prejudicar a geração de EBITDA neste período.

Globalmente, assistiu-se a uma evolução favorável dos preços, permitindo compensar em termos de volume de negócios (+7,4%) a diminuição de atividade a que se assistiu. Contudo, a diluição dos custos fixos, num período de intensificação de manutenção e agravamento de custos energéticos, acabou por determinar a evolução do EBITDA (-7,2%) e da sua margem.

## **Vendas**

***Contração no Brasil condiciona. Dinâmica comercial e potencial de outras geografias compensam.***

Os primeiros três meses de 2015, quando comparados com o período homólogo de 2014, apresentam uma diminuição de 5,3% das vendas totais de cimento e clínquer. Contudo, apesar da persistente tendência de queda no Brasil, a dinâmica de mercado impressa pela Cimpor e a performance favorável da maioria das zonas onde opera permitiu a recuperação em termos acumulados deste indicador para -4,8% já em Abril.

No 1º trimestre deste ano, a contração da atividade económica no Brasil justifica a redução de volumes vendidos. No Egito, o abrandamento da procura num contexto de aumento de volumes vendidos em 2014

por estabilidade na produção da concorrência, por interrupção de fornecimento de combustíveis, justifica o impacto no volume de vendas do ajuste à quota de mercado natural da Cimpor naquela região.

Em Moçambique, a força comercial da Cimpor permitiu que o ajuste no volume de vendas se circunscrevesse a 1,5% num contexto de cerca de 10% de queda de procura local – em resultado das fortes chuvas observadas e cortes no abastecimento de eletricidade em algumas regiões-, e intensificação de concorrência externa.

Ainda que insuficiente para compensar as quedas referidas, o intensificado dinamismo da política comercial da companhia permitiu-lhe beneficiar do crescimento nas demais geografias. Na Argentina a vincada posição de liderança no mercado local permitiu-lhe suplantar o crescimento da procura local, num 1º trimestre recorde de consumo. No Paraguai, uma eficiente abordagem ao mercado com a continuidade proporcionada pela nova unidade de produção integral local solidifica a presença na região. Na África do Sul as vendas crescem num contexto mais competitivo por via de importações e novos entrantes. Em Portugal, a Cimpor tira partido do forte crescimento de mercado após um ciclo de quedas sucessivas dando simultaneamente continuidade ao fluxo de exportações com que se vem distinguindo.

E por último, em Cabo Verde a companhia eleva as suas vendas reforçando a sua quota de mercado, numa fase de estabilidade da procura local.

VENDAS DE CIMENTO E CLÍNQUER - DESAGREGAÇÃO POR UN			
(Milhares de toneladas)	1º Trimestre		
	2015	2014	Var. %
Brasil	2.731	3.110	-12,2
Argentina	1.516	1.428	6,1
Paraguai	98	95	3,9
Portugal	1.119	1.084	3,2
Cabo Verde	46	43	5,9
Egito	872	994	-12,3
Moçambique	291	296	-1,5
África do Sul	307	295	4,0
<b>Sub-Total</b>	<b>6.980</b>	<b>7.344</b>	<b>-5,0</b>
Eliminações Intra-Grupo	-186	-173	8,0
<b>Total Consolidado</b>	<b>6.793</b>	<b>7.171</b>	<b>-5,3</b>

## Volume de Negócios

*Aumento generalizado de preços de venda sustenta crescimento de Volume de Negócios.*

O Volume de Negócios alcançado foi de 636,6 milhões de euros, que representa um incremento de 7,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Apesar da queda do volume de vendas, o comportamento favorável dos preços na maioria dos países permitiu reverter a queda deste indicador. Em termos consolidados, o preço médio de venda de cimento (nos mercados internos) neste 1º trimestre do ano foi 7,8% superior ao verificado no 1º trimestre de 2014.

De destacar a performance da Argentina, no primeiro trimestre, onde o volume de negócios quando excluído o impacto cambial subiu perto de 35%, ilustrando a boa performance do mercado.

A depreciação cambial do euro face a outras moedas foi também benéfica para os resultados das Unidades de Negócio de África como um todo, ajudando a capitalizar os ganhos via volume e preço alcançados nas diferentes operações.

Em Portugal, é ainda de referir o benefício do aumento do peso de vendas local face à exportação de cimento e clínquer induzindo uma subida de 6,9% no Volume de Negócios.

VOLUME DE NEGÓCIOS - DESAGREGAÇÃO POR UN			
(Milhões de Euros)	1º Trimestre		
	2015	2014	Var. %
Brasil	246,8	273,5	-9,7
Argentina	168,3	116,8	44,1
Paraguai	14,1	12,2	15,5
Portugal	70,9	66,4	6,9
Cabo Verde	6,8	6,4	5,8
Egito	60,7	58,9	3,1
Moçambique	32,7	28,5	14,8
África do Sul	29,8	24,6	21,3
<i>Trading / Shipping</i>	87,9	78,04	12,6
Outras	11,9	12,09	-1,2
<b>Sub-Total</b>	<b>730,0</b>	<b>677,3</b>	<b>7,8</b>
Eliminações Intra-Grupo	-93,3	-84,8	10,1
<b>Total Consolidado</b>	<b>636,6</b>	<b>592,5</b>	<b>7,4</b>

## **EBITDA**

*Menor diluição de custos fixos, aumento de custos energéticos e manutenção.*

O EBITDA no primeiro trimestre de 2015 situou-se nos 123,4 milhões de euros, que compara com 133,1 milhões de euros do 1º trimestre do ano transato.

Num trimestre sazonalmente mais fraco a margem de 19,4% da Cimpor mantêm-se como uma referência entre os seus pares. A comparação com o 1º trimestre do ano passado apresenta-se contudo prejudicada em 3,1p.p., o que se justifica pela performance do EBITDA num trimestre de menor atividade – e portanto, menor diluição dos custos fixos - condicionada por uma concentração de intervenções industriais de manutenção – em especial no Brasil e em Moçambique - e por um aumento dos custos energéticos.

De facto, o custo da eletricidade apresenta uma forte tendência de subida na maioria dos países onde a Cimpor está presente, enquanto aquele que poderia ter sido o benefício da descida do preço do petcoque acabou por se ver anulado pela apreciação do USD face à generalidade das moedas das regiões onde a companhia opera.

Por unidade de negócio, a geração de EBITDA viu-se condicionada pelo presente contexto do Brasil e trimestre atípico em Moçambique, tendo ambos registado a concentração de manutenção no período, enquanto as demais geografias apresentaram contributos muito positivos.

No Brasil, assistiu-se a um abrandamento da economia, induzido por alguma instabilidade política, associado a uma reformulação da política orçamental e uma ameaça de uma crise hídrica, com impacto imediato em alguns setores, entre os quais a construção.

Esta retração no consumo de cimento, aliada ao aumento da oferta, particularmente em zonas onde a Cimpor está implantada (região Nordeste) não tem permitido repassar integralmente os aumentos de custos dos meios de produção no preço de venda. Os resultados do primeiro trimestre do ano foram assim influenciados pela queda dos volumes e aumento dos custos, principalmente, da energia ao qual não foi alheia a desvalorização cambial média do real face ao USD de 22%. Paralelamente, as intervenções operacionais de manutenção intensificadas no primeiro trimestre, revelaram-se mais exigentes em tempos de paragem e custos em 2015 que em 2014. O EBITDA de outros segmentos que não cimento (argamassas, concreto e agregados) acusou igualmente o impacto da redução de atividade do sector da construção neste primeiro trimestre, contribuindo para uma redução deste indicador.

Em Moçambique, o crescimento observado no Volume de Negócios acabou por resultar do aumento do preço de venda local, articulado com o dinamismo comercial que, permitiu à Cimpor ultrapassar a

intensificação da competitividade local num período de procura enfraquecida. No entanto, uma paragem para manutenção na linha de produção, a par das oscilações no fornecimento de energia elétrica, associados ao aumento dos custos das matérias-primas importadas - num contexto de depreciação do Metical face ao dólar e Rand sul-africano -, foram determinantes na diminuição do EBITDA verificada. É de referir, contudo que, o programa de melhoria operacional iniciado no 2º semestre de 2014 começa a demonstrar melhorias no abastecimento de calcário e deverá alavancar a performance industrial desta unidade de negócio.

Já a Argentina, comprovou os sinais positivos iniciados no final de 2014 e, em resultado do aumento da procura, atingiu um crescimento de perto de 40% no EBITDA.

O Paraguai apresentou um trimestre com crescimento percentual do EBITDA de 3 dígitos, demonstrando o potencial de crescimento que a nova fábrica permite alcançar, ao mesmo tempo que sinaliza ao mercado os benefícios de um concorrente competente e de confiança.

Portugal, que apresentou um crescimento de EBITDA acima dos 100%, revelou os benefícios do crescimento da procura do mercado interno, associado aos volumes exportados.

E, por último, a África do Sul, registou uma melhoria do EBITDA, baseada no maior volume de vendas e aumento de preço em relação a 2014, no final influenciado pela depreciação cambial do euro.

<i>EBITDA</i>			
(Milhões de Euros)	1º Trimestre		
	2015	2014	Var. %
Brasil	40,6	66,6	-39,0
Argentina e Paraguai	44,4	30,0	48,3
Portugal e Cabo Verde	9,7	4,7	105,9
África	27,0	26,0	3,8
Trading / Shipping e Outros	1,7	5,9	-70,3
<b>Consolidado</b>	<b>123,4</b>	<b>133,1</b>	<b>-7,2</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>19,4%</b>	<b>22,5%</b>	<b>-3,1 p.p.</b>

## **2. Amortizações e Provisões**

### *Reflexo de investimentos em 2014.*

As amortizações e provisões apresentam um acréscimo de 14% para 49 milhões de euros influenciados, essencialmente, pelo impacto dos investimentos capitalizados em 2014, nomeadamente no Brasil e Paraguai.

## **3. Resultados Financeiros e Impostos**

### *Benefícios de cobertura de câmbio para dívida.*

Os resultados financeiros evidenciaram uma melhoria em 19% (de um custo de 92,9 milhões de euros para 75,3 milhões de euros), por via da implementação em curso da política de gestão de riscos cambiais, nomeadamente na exposição ao USD. A apreciação do USD face à generalidade das moedas das unidades de negócio da Cimpor influenciou neste trimestre o registo de menores perdas cambiais e de ganhos de justo valor que, face ao ocorrido no trimestre homólogo, resultam numa evolução favorável de cerca de 20 milhões de euros. É no entanto de salientar que os instrumentos recentemente contratados para proteção da depreciação do euro face ao USD permitiram evitar neste trimestre perdas cambiais líquidas adicionais superiores a 170 milhões de euros.

Os impostos sobre lucros ascenderam, a 18,5 milhões de euros, mais 12,1 milhões de euros que no trimestre homólogo de 2014. Esta evolução reflete o aumento de resultados em jurisdições com taxas efetivas de imposto mais elevadas, nomeadamente na Argentina e África do Sul, bem como o incremento da taxa efetiva de tributação no Egito.

#### 4. Resultado Líquido

##### *Aumento de Impostos afetam Resultado Líquido*

O Resultado Líquido atingiu os 19,8 milhões de euros negativos registando uma deterioração de 10,3 milhões de euros face trimestre homólogo de 2014, em que havia sido negativo, influenciado pelos efeitos acima, nomeadamente nos resultados operacionais e nos impostos.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS			
(Milhões de Euros)	1º Trimestre		
	2015	2014	Var. %
<b>Volume de Negócios</b>	<b>636,6</b>	<b>592,5</b>	<b>7,4</b>
Cash Costs Operacionais Liq.	513,2	459,4	11,7
<b>Cash Flow Operacional (EBITDA)</b>	<b>123,4</b>	<b>133,1</b>	<b>-7,2</b>
Amortizações e Provisões	49,4	43,3	14,2
<b>Resultados Operacionais (EBIT)</b>	<b>74,0</b>	<b>89,8</b>	<b>-17,6</b>
Resultados Financeiros	-75,3	-92,9	-18,9
<b>Resultados Antes de Impostos</b>	<b>-1,3</b>	<b>-3,1</b>	<b>s.s.</b>
Impostos sobre o Rendimento	18,5	6,4	189,7
<b>Resultado Líquido</b>	<b>-19,8</b>	<b>-9,5</b>	<b>107,8</b>
Atribuível a:			
Detentores de Capital	-17,2	-10,8	58,9
Interesses não Controlados	-2,6	1,3	s.s.

## 5. Balanço

### *Ativo atinge 6.779 milhões de euros. Dívida reflete sazonalidade e manutenção*

A 31 de março de 2015, o Ativo da Cimpor atingiu os 6.779 milhões de euros, um incremento de cerca de 3,5% face ao verificado no final de 2014, influenciado em especial pelo impacto da apreciação do USD face ao Euro nos derivados financeiros – com contraparte na dívida financeira.

A Dívida Financeira Líquida apresentou um aumento de 3,0 % face a dezembro de 2014, para 3.522 milhões de euros, refletindo, a normal sazonalidade da atividade típica dos primeiros trimestres de cada ano, nomeadamente no que respeita ao investimento em fundo de maneo, que este ano se viu agravada pelo nível de stocks exigidos por força da concentração das operações de manutenção. No que respeita à política de investimentos, foi dado seguimento à orientação de disciplina e rigor.

A deterioração do capital próprio em cerca de 6,1% decorre essencialmente do efeito da evolução do câmbio de fecho do BRL face ao Euro, na conversão cambial dos ativos naquela moeda.

SÍNTESE DO BALANÇO CONSOLIDADO			
(Milhões de Euros)	31 Mar 2015	31 dez 2014	Var. %
<b>Ativo</b>			
Ativos não Correntes	5.200	5.049	3,0
Ativos Correntes			
Caixa e Equivalentes	710	724	-1,9
Outros Ativos Correntes	869	780	11,4
<b>Total do Ativo</b>	<b>6.779</b>	<b>6.553</b>	<b>3,5</b>
<b>Capital Próprio atribuível a:</b>			
Detentores de Capital	869	928	-6,4
Interesses sem Controlo	49	50	-1,2
<b>Total Capital Próprio</b>	<b>919</b>	<b>978</b>	<b>-6,1</b>
<b>Passivo</b>			
Empréstimos e Locações Financeiras	4.560	4.285	6,4
Provisões e Benefícios Pós-Emprego	142	145	-1,8
Outros Passivos	1.158	1.144	1,2
<b>Total Passivo</b>	<b>5.860</b>	<b>5.574</b>	<b>5,1</b>
<b>Total Passivo e Capital Próprio</b>	<b>6.779</b>	<b>6.553</b>	<b>3,5</b>

## 6. Free Cash-Flow

*Exigências pontuais e sazonais condicionam libertação de caixa num contexto de rigor e disciplina de CAPEX*

A sazonalidade permanece vincada no Free Cash-Flow do 1º trimestre de 2015 - 111 milhões de euros negativos, apresentando-se ligeiramente mais baixo que o valor do período homólogo.

O fundo de maneo, penalizado pela concentração de manutenção – no Brasil, Egito e Moçambique, aumentando a necessidade de stocks – aliado à concentração de juros pagos no período teve um efeito negativo na geração de caixa. No entanto, estes efeitos foram amenizados pela política de rigor e disciplina para o CAPEX adotada pela companhia na sequência do recente ciclo de investimentos.

(Milhões de Euros)	2014					2015
	1T	2T	3T	4T	Final Ano	1T
EBITDA	133	156	172	184	646	123
Fundo de Maneio	-108	-13	5	75	-41	-122
Outros	0	-2	0	-13	-15	1
<b>Atividades Operacionais</b>	<b>24</b>	<b>141</b>	<b>178</b>	<b>247</b>	<b>590</b>	<b>2</b>
Juros Pagos	-53	-49	-107	-32	-240	-73
Impostos Pagos	0	-13	-4	-25	-42	-1
<b>Fluxo de Caixa antes de investimentos</b>	<b>-28</b>	<b>79</b>	<b>66</b>	<b>190</b>	<b>308</b>	<b>-71</b>
CAPEX	-70	-35	-36	-59	-199	-48
Vendas de Ativos / Outros	1	-3	5	3	5	8
<b>Fluxo de Caixa para a empresa</b>	<b>-97</b>	<b>41</b>	<b>36</b>	<b>134</b>	<b>113</b>	<b>-111</b>
Novos empréstimos e debentures	1.014	152	579	28	1.773	112
Pagamento de empréstimos e debentures	-1.029	-178	-643	-35	-1.886	-38
Dividendos	0	-3	0	0	-3	0
Outras atividades de financiamento	-9	-20	13	-7	-22	37
Alterações em caixa e equivalentes de caixa	-121	-9	-15	120	-24	0
Diferenças de câmbio	-1	2	21	7	29	24
Caixa e equivalentes de caixa, final do período	519	512	517	645	645	669



Fábrica de Alhandra – Portugal

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

## 1º TRIMESTRE DE 2015

**Demonstração Condensada**

do Resultado e de Outro Rendimento Integral Consolidado dos trimestres findos em 31 de março de 2015 e 2014

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	2015	2014
<b>Proveitos operacionais:</b>			
Vendas e prestações de serviços	6	636.628	592.520
Outros proveitos operacionais		9.667	4.503
<b>Total de proveitos operacionais</b>		<b>646.294</b>	<b>597.023</b>
<b>Custos operacionais:</b>			
Custo das vendas		(161.919)	(136.159)
Fornecimentos e serviços externos		(270.835)	(253.594)
Custos com o pessoal		(82.285)	(66.642)
Amortizações, depreciações e perdas por imparidade no goodwill e em ativos fixos tangíveis e intangíveis	6	(49.996)	(43.223)
Provisões	6 e 16	549	(86)
Outros custos operacionais		(7.812)	(7.555)
<b>Total de custos operacionais</b>		<b>(572.299)</b>	<b>(507.258)</b>
<b>Resultado operacional</b>	6	<b>73.996</b>	<b>89.765</b>
Custos e proveitos financeiros, líquidos	6 e 7	(76.317)	(92.971)
Resultados relativos a empresas associadas	6 e 7	472	-
Resultados relativos a investimentos	6 e 7	532	61
<b>Resultado antes de impostos</b>	6	<b>(1.318)</b>	<b>(3.145)</b>
Impostos sobre o rendimento	6 e 8	(18.477)	(6.379)
<b>Resultado líquido do período</b>	6	<b>(19.795)</b>	<b>(9.524)</b>
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio:			
Que não serão subsequentemente reclassificados para custos e proveitos:			
Ganhos e perdas atuariais em responsabilidades com o pessoal		250	-
Que poderão vir a ser subsequentemente reclassificados para custos e proveitos:			
Instrumentos financeiros de cobertura		941	91
Variação nos ajustamentos de conversão cambial		(40.991)	(49.860)
Resultados reconhecidos diretamente no capital próprio		(39.801)	(49.770)
<b>Rendimento integral consolidado do período</b>		<b>(59.596)</b>	<b>(59.294)</b>
Resultado líquido dos períodos atribuível a:			
Detentores do capital	10	(17.198)	(10.823)
Interesses sem controlo	6	(2.597)	1.299
		<b>(19.795)</b>	<b>(9.524)</b>
Rendimento integral consolidado dos períodos atribuível a:			
Detentores do capital		(59.200)	(60.318)
Interesses sem controlo		(396)	1.024
		<b>(59.596)</b>	<b>(59.294)</b>
Resultado por ação das operações:			
Básico	10	(0,03)	(0,02)
Diluído	10	(0,03)	(0,02)

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 31 de março 2015.

## Demonstração Condensada

da Posição Financeira Consolidada em 31 de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	2015	2014
<b>Ativos não correntes:</b>			
Goodwill	11	1.879.313	1.935.467
Ativos intangíveis		32.129	35.003
Ativos fixos tangíveis	12	2.756.621	2.749.557
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	6	11.073	10.752
Outros investimentos		8.798	8.845
Outros ativos não correntes		389.316	189.626
Ativos por impostos diferidos	8	122.667	119.712
Total de ativos não correntes		<u>5.199.917</u>	<u>5.048.962</u>
<b>Ativos correntes:</b>			
Existências		511.785	467.752
Clientes e adiantamentos a fornecedores		229.521	176.075
Caixa e equivalentes de caixa	20	710.014	723.868
Outros ativos correntes		127.809	134.344
		<u>1.579.129</u>	<u>1.502.039</u>
Ativos não correntes detidos para venda		-	1.867
Total de ativos correntes		<u>1.579.129</u>	<u>1.503.906</u>
Total do ativo	6	<u>6.779.046</u>	<u>6.552.868</u>
<b>Capital próprio:</b>			
Capital	13	672.000	672.000
Ações próprias	14	(27.216)	(27.216)
Ajustamentos de conversão cambial	15	(505.778)	(462.584)
Reservas		268.466	267.273
Resultados transitados		478.900	451.692
Resultado líquido do período	10	(17.198)	27.207
Capital próprio atribuível a acionistas		<u>869.173</u>	<u>928.371</u>
Interesses sem controlo		49.415	50.020
Total de capital próprio	6	<u>918.588</u>	<u>978.391</u>
<b>Passivos não correntes:</b>			
Passivos por impostos diferidos	8	545.379	539.054
Benefícios pós-emprego		16.812	17.229
Provisões	17	121.017	122.276
Empréstimos	18	4.333.482	4.115.219
Outros passivos não correntes		36.437	32.841
Total de passivos não correntes		<u>5.053.128</u>	<u>4.826.620</u>
<b>Passivos correntes:</b>			
Benefícios pós-emprego		906	904
Provisões	17	3.482	4.469
Empréstimos	18	226.779	169.997
Fornecedores e adiantamentos de clientes		233.219	222.195
Outros passivos correntes		342.943	350.293
Total de passivos correntes		<u>807.330</u>	<u>747.857</u>
Total do passivo	6	<u>5.860.458</u>	<u>5.574.478</u>
Total do passivo e capital próprio		<u>6.779.046</u>	<u>6.552.868</u>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 31 de março de 2015.

## Demonstração Condensada das Alterações no Capital Próprio Consolidado dos trimestres findos em 31 de março de 2015 e 2014 (Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	Capital	Ações próprias	Ajustamentos de conversão cambial	Reservas	Resultados transitados	Resultado líquido	Capital próprio atribuível a acionistas	Interesses sem controlo	Total do capital próprio
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>		672.000	(27.216)	(428.017)	276.222	473.386	(19.351)	947.025	40.536	987.561
Resultado líquido do período	6	-	-	-	-	-	(10.823)	(10.823)	1.299	(9.524)
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio		-	-	(49.547)	52	-	-	(49.495)	(275)	(49.770)
<b>Total do rendimento consolidado integral</b>		-	-	(49.547)	52	-	(10.823)	(60.318)	1.024	(59.294)
Aplicação do resultado consolidado de 2013:										
Transferência para reserva legal e resultados transitados		-	-	-	-	(19.351)	19.351	-	-	-
Dividendos distribuídos	9	-	-	-	-	(1.949)	-	(1.949)	(136)	(2.084)
Variações de participações financeiras e outros		-	-	-	149	0	-	149	-	149
<b>Saldo em 31 de março de 2014</b>		672.000	(27.216)	(477.563)	276.423	452.087	(10.823)	884.907	41.424	926.331
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>		672.000	(27.216)	(462.584)	267.273	451.692	27.207	928.371	50.020	978.391
Resultado líquido do período	6	-	-	-	-	-	(17.198)	(17.198)	(2.597)	(19.795)
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio		-	-	(43.194)	1.193	-	-	(42.001)	2.201	(39.801)
<b>Total do rendimento consolidado integral</b>		-	-	(43.194)	1.193	-	(17.198)	(59.200)	(396)	(59.596)
Aplicação do resultado consolidado de 2014:										
Transferência para resultados transitados		-	-	-	-	27.207	(27.207)	-	-	-
Dividendos distribuídos	9	-	-	-	-	-	-	-	(444)	(444)
Variações de participações financeiras e outros		-	-	-	-	1	-	1	235	237
<b>Saldo em 31 de março de 2015</b>		672.000	(27.216)	(505.778)	268.466	478.900	(17.198)	869.173	49.415	918.588

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 31 de março de 2015.

**Demonstração Condensada**

dos Fluxos de Caixa Consolidados dos trimestres findos em 31 de março de 2015 e 2014

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	Março 2015	Março 2014
<b>Atividades operacionais:</b>			
<b>Fluxos das atividades operacionais</b>	<b>(1)</b>	<b>1.479</b>	<b>24.936</b>
<b>Atividades de investimento:</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Investimentos financeiros		38.159	-
Ativos fixos tangíveis		7.886	599
Juros e proveitos similares		2.032	1.561
Dividendos		150	116
		<u>48.228</u>	<u>2.276</u>
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Investimentos financeiros		-	(8.730)
Ativos fixos tangíveis		(47.309)	(69.153)
Ativos intangíveis		(841)	(745)
Outros		-	(145)
		<u>(48.150)</u>	<u>(78.773)</u>
<b>Fluxos das atividades de investimento</b>	<b>(2)</b>	<b>77</b>	<b>(76.497)</b>
<b>Atividades de financiamento:</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Empréstimos obtidos	20	112.039	1.014.294
Outros		228	-
		<u>112.267</u>	<u>1.014.294</u>
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Empréstimos obtidos	20	(38.069)	(1.029.343)
Juros e custos similares		(74.579)	(54.428)
Outros		(903)	26
		<u>(113.551)</u>	<u>(1.083.745)</u>
<b>Fluxos das atividades de financiamento</b>	<b>(3)</b>	<b>(1.284)</b>	<b>(69.451)</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes</b>	<b>(4)=(1)+(2)+(3)</b>	<b>272</b>	<b>(121.012)</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio e de outras transações não monetárias</b>		<b>24.271</b>	<b>(804)</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício</b>		<b>644.573</b>	<b>640.326</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício</b>	<b>20</b>	<b>669.116</b>	<b>518.510</b>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 31 de março de 2015.

## Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 31 de março de 2015

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

### ÍNDICE

1.	Nota introdutória .....	20
2.	Bases de apresentação .....	20
3.	Principais políticas contabilísticas .....	20
4.	Alterações no perímetro de consolidação .....	21
5.	Cotações .....	21
6.	Segmentos operacionais .....	21
7.	Resultados financeiros .....	23
8.	Imposto sobre o rendimento .....	24
9.	Dividendos .....	26
10.	Resultados por ação .....	27
11.	Goodwill .....	28
12.	Ativos fixos tangíveis .....	29
13.	Capital .....	29
14.	Ações próprias .....	29
15.	Ajustamentos de conversão cambial .....	30
16.	Passivos contingentes, garantias e compromissos .....	30
17.	Provisões .....	32
18.	Empréstimos .....	33
19.	Instrumentos financeiros derivados .....	36
20.	Notas às demonstrações de fluxos de caixa consolidadas .....	37
21.	Partes relacionadas .....	38
22.	Ativos e passivos financeiros no âmbito do IAS 39 .....	38
23.	Eventos subsequentes .....	41
24.	Aprovação das demonstrações financeiras .....	41

## Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 31 de março de 2015

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

### 1. Nota introdutória

A Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. (“CIMPOR” ou “Empresa”), constituída em 26 de março de 1976, com a designação social de Cimpor - Cimentos de Portugal, E.P., sofreu diversas alterações estruturais e jurídicas, que a conduziram à liderança de um Grupo empresarial que em 31 de março de 2015 detinha atividades em 8 países: Portugal, Egito, Paraguai, Brasil, Moçambique, África do Sul, Argentina e Cabo Verde (“Grupo Cimpor” ou “Grupo”).

O fabrico e comercialização de cimento constituem o negócio nuclear do Grupo. Betões, agregados e argamassas são produzidos e comercializados numa ótica de integração vertical dos negócios.

O Grupo detém as suas participações concentradas essencialmente em duas sub-holdings: (i) a Cimpor Portugal, SGPS, S.A., que concentra as participações nas sociedades que se dedicam à produção de cimento, betão, agregados, argamassas, artefactos de betão, e atividades conexas, em Portugal; e, (ii) a Cimpor Trading e Inversiones, S.A., que detém as participações nas sociedades sedeadas fora de Portugal.

### 2. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de março de 2015 foram preparadas em conformidade com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar, no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, ajustadas no processo de consolidação de modo a que as demonstrações financeiras consolidadas estejam de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia, em vigor para o período económico iniciado em 1 de janeiro de 2015.

### 3. Principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas adotadas são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2014, e descritas no respetivo anexo, exceto no que respeita às normas e interpretações cuja data de eficácia corresponde aos exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2015, da adoção das quais não resultaram impactos relevantes no resultado e no rendimento integral ou na posição financeira do Grupo.

#### 4. Alterações no perímetro de consolidação

Nos trimestres findos em 31 de março de 2015 e 2014 não ocorreram alterações no perímetro de consolidação.

#### 5. Cotações

As cotações utilizadas na conversão, para euros, dos ativos e passivos expressos em moeda estrangeira, em 31 de março de 2015 e em 31 de dezembro de 2014, bem como dos resultados dos trimestres findos em 31 de março de 2015 e 2014, foram as seguintes:

Divisa	Câmbio fecho (EUR / Divisa)			Câmbio médio (EUR / Divisa)		
	Março 2015	Dezembro 2014	Var.% (a)	Março 2015	Março 2014	Var.% (a)
USD Dólar americano	1,0741	1,2149	13,1	1,1236	1,3704	22,0
BRL Real brasileiro	3,4457	3,2270	(6,3)	3,2172	3,2185	0,0
MZN Novo metical moçambicano	38,9345	40,0919	3,0	37,6388	42,5484	13,0
CVE Escudo cabo verdiano	110,265	110,265	-	110,265	110,265	-
EGP Libra egípcia	8,1904	8,6864	6,1	8,4453	9,5389	12,9
ZAR Rand sul africano	13,0371	14,0488	7,8	13,2086	14,8539	12,5
ARS Peso argentino	9,4757	10,1734	7,4	9,7792	10,3880	6,2
PYG Guarani paraguaio	5.189,36	5.623,91	8,4	5.353,15	6.193,30	15,7

a) A variação é calculada com base no câmbio convertido moeda local / Euros.

#### 6. Segmentos operacionais

A principal informação relativa aos resultados dos trimestres findos em 31 de março de 2015 e 2014, dos diversos segmentos operacionais, sendo estes correspondentes a áreas geográficas onde o Grupo opera, é a seguinte:

	Março 2015				Março 2014			
	Vendas e prestações de serviços			Resultados operacionais	Vendas e prestações de serviços			Resultados operacionais
Cientes externos	Intersegmentais	Total	Cientes externos		Intersegmentais	Total		
Segmentos operacionais:								
Brasil	246.845	-	246.845	18.977	273.463	-	273.463	49.375
Argentina e Paraguai	182.396	-	182.396	33.315	128.807	-	128.807	21.518
Portugal e Cabo Verde	48.064	29.556	77.620	326	43.743	28.949	72.692	(6.117)
Egito	60.677	-	60.677	11.745	58.858	-	58.858	11.768
Moçambique	32.688	-	32.688	176	28.477	-	28.477	2.449
África do Sul	28.889	931	29.820	7.443	23.842	742	24.584	5.639
<b>Total</b>	<b>599.559</b>	<b>30.486</b>	<b>630.045</b>	<b>71.981</b>	<b>557.190</b>	<b>29.691</b>	<b>586.881</b>	<b>84.632</b>
Não afetos a segmentos (a)	37.069	62.754	99.823	2.014	35.330	54.805	90.136	5.133
Eliminações	-	(93.240)	(93.240)	-	-	(84.496)	(84.496)	-
	<b>636.628</b>	<b>-</b>	<b>636.628</b>	<b>73.996</b>	<b>592.520</b>	<b>-</b>	<b>592.520</b>	<b>89.765</b>
Custos e proveitos financeiros, líquidos				(76.317)				(92.971)
Resultados relativos a empresas associadas				472				-
Resultados relativos a investimentos				532				61
Resultado antes de impostos				(1.318)				(3.145)
Impostos sobre o rendimento				(18.477)				(6.379)
<b>Resultado líquido do período</b>				<b>(19.795)</b>				<b>(9.524)</b>

(a) Os ativos e passivos não afetos a segmentos relatáveis incluem; (i) ativos e passivos de sociedades *holdings* e *tradings* não afetos a segmentos específicos e (ii) eliminações intra-grupo entre segmentos.

O resultado líquido evidenciado corresponde à totalidade do resultado dos segmentos, sem consideração da parte imputável a interesses sem controlo, a qual ascende aos seguintes valores:

	Março 2015	Março 2014
Segmentos operacionais:		
Argentina e Paraguai	(653)	1.392
Portugal e Cabo Verde	69	18
Egito	44	55
Moçambique	(2.116)	(284)
África do Sul	357	187
Não afetos a segmentos	(298)	(69)
	<u>(2.597)</u>	<u>1.299</u>

#### Outras informações:

	Março 2015			Março 2014		
	Dispêndios de capital fixo	Amortizações, depreciações e perdas por imparidade a)	Provisões	Dispêndios de capital fixo	Amortizações, depreciações e perdas por imparidade a)	Provisões
Segmentos operacionais:						
Brasil	31.656	21.619	-	53.755	17.182	-
Argentina e Paraguai	13.901	10.657	471	7.122	8.452	-
Portugal e Cabo Verde	494	9.361	-	508	10.742	81
Egito	1.970	2.999	31	1.618	2.598	-
Moçambique	3.737	2.139	-	1.100	1.311	-
África do Sul	2.822	2.443	1	248	2.213	1
Não afetos a segmentos	1.140	777	(1.051)	401	725	4
	<u>55.721</u>	<u>49.996</u>	<u>(549)</u>	<u>64.752</u>	<u>43.223</u>	<u>86</u>

a) As perdas por imparidade incluídas nos valores indicados, quando aplicável, dizem respeito a perdas por imparidade no *goodwill* e em ativos fixos tangíveis e intangíveis.

Os ativos e passivos por segmento operacional e a respetiva reconciliação com o total consolidado em 31 de março de 2015 e em 31 de dezembro de 2014 são como segue:

	Março 2015			Dezembro 2014		
	Ativo	Passivo	Ativo líquido	Ativo	Passivo	Ativo líquido
<b>Segmentos operacionais:</b>						
Brasil	3.448.343	1.599.020	1.849.322	3.655.571	1.650.058	2.005.513
Argentina e Paraguai	1.269.204	633.939	635.265	1.174.579	591.191	583.388
Portugal e Cabo Verde	450.735	414.779	35.956	472.850	421.989	50.861
Egito	404.061	98.294	305.766	377.225	93.730	283.496
Moçambique	245.923	162.020	83.903	222.355	130.454	91.901
África do Sul	283.463	124.294	159.169	265.516	118.316	147.201
	<u>6.101.728</u>	<u>3.032.346</u>	<u>3.069.382</u>	<u>6.168.096</u>	<u>3.005.738</u>	<u>3.162.359</u>
Não afetos a segmentos	1.260.378	3.422.246	(2.161.867)	972.350	3.167.070	(2.194.720)
Eliminações	(594.134)	(594.134)	-	(598.330)	(598.330)	-
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	11.073	-	11.073	10.752	-	10.752
<b>Total consolidado</b>	<b><u>6.779.046</u></b>	<b><u>5.860.458</u></b>	<b><u>918.588</u></b>	<b><u>6.552.868</u></b>	<b><u>5.574.478</u></b>	<b><u>978.391</u></b>

## 7. Resultados financeiros

Os resultados financeiros dos trimestres findos em 31 de março de 2015 e 2014 tinham a seguinte composição:

	2015	2014
<b>Custos financeiros:</b>		
Juros suportados	76.417	69.937
Diferenças de câmbio desfavoráveis (a)	108.096	33.947
Variação de justo valor:		
Instrumentos financeiros derivados de negociação (b)	6.249	21.768
	<u>6.249</u>	<u>21.768</u>
Outros custos financeiros	9.519	7.292
	<u>200.282</u>	<u>132.943</u>
<b>Proveitos financeiros:</b>		
Juros obtidos	9.333	10.388
Diferenças de câmbio favoráveis (a)	68.313	18.806
Variação de justo valor:		
Instrumentos financeiros derivados de negociação (b)	40.662	9.982
	<u>40.662</u>	<u>9.982</u>
Outros proveitos financeiros (c)	5.658	796
	<u>123.965</u>	<u>39.972</u>
<b>Custos e proveitos financeiros, líquidos</b>	<b><u>(76.317)</u></b>	<b><u>(92.971)</u></b>
<b>Resultados relativos a empresas associadas:</b>		
De equivalência patrimonial:		
Perdas em empresas associadas	(21)	-
Ganhos em empresas associadas	493	-
	<u>472</u>	<u>-</u>
<b>Resultados relativos a investimentos:</b>		
Ganhos/(Perdas) obtidos em investimentos	532	61
	<u>532</u>	<u>61</u>

- (a) No período findo em 31 de março de 2015, as diferenças de câmbio desfavoráveis e favoráveis estão influenciadas pelo efeito da valorização do USD face ao Euro nos ativos e passivos denominados naquela moeda. Decorrente da contratação de instrumentos financeiros derivados com o objetivo de cobertura da exposição cambial de Euros face ao USD nas dívidas contratadas nesta última moeda, foram compensadas, mediante o mecanismo de contabilidade de cobertura, diferenças de câmbio negativas de cerca 176.000 milhares de euros.
- (b) Estas rubricas são compostas por variações de justo valor dos instrumentos financeiros derivados contratados com a finalidade de cobrirem os riscos de taxa de juro e taxa de câmbio que não foram qualificados para efeitos de contabilidade de cobertura. Nos períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014, decorrente da variação de justos valores, foi reconhecido um proveito financeiro líquido de 34.412 milhares de euros e um custo financeiro líquido de 11.786 milhares de euros, respetivamente.
- (c) Nos outros proveitos financeiros do Grupo inclui-se a operação de recompra de 18.250 milhares de dólares de obrigações emitidas pela Cimpor BV, a qual gerou um ganho financeiro para o Grupo no montante de 2.849 milhares de euros (Nota 18).

## 8. Imposto sobre o rendimento

As empresas do Grupo são tributadas, sempre que possível, pelos regimes consolidados permitidos pela legislação fiscal das respetivas jurisdições em que o Grupo desenvolve a sua atividade.

O imposto sobre o rendimento relativo aos restantes segmentos geográficos é calculado às respetivas taxas em vigor, conforme segue:

	Março 2015	Março 2014
Portugal	22,5%	24,5%
Brasil	34,0%	34,0%
Moçambique	32,0%	32,0%
África do Sul	28,0%	28,0%
Egito	30,0%	25,0%
Argentina	35,0%	35,0%
Paraguai	10,0%	10,0%
Áustria	25,0%	25,0%
Espanha	28,0%	30,0%
Outros	21%-25%	21%-25% <sup>1</sup>

O imposto sobre o rendimento reconhecido nos trimestres findos em 31 de março de 2015 e 2014 é como segue:

	Março 2015	Março 2014
Imposto corrente	14.364	7.520
Imposto diferido	4.071	(1.141)
Reforços de provisões para impostos (Nota 17)	42	-
Encargo do período	<u>18.477</u>	<u>6.379</u>

As diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal foram reconhecidas conforme disposto na IAS 12 - Imposto sobre o rendimento (“IAS 12”).

De modo a facilitar a compreensão e comparabilidade do encargo de imposto, a reconciliação da taxa de imposto nos trimestres findos em 31 de março de 2015 e 2014 não considera os resultados negativos (cerca de 34 milhões de euros e 28 milhões de euros, respetivamente), das entidades detentoras de dívida, sobre os quais não foram registados os correspondentes efeitos fiscais, por neste momento não existirem projeções que permitam antecipar a respetiva recuperação. A reconciliação, desconsiderando aquele efeito, é a seguinte:

	Março 2015	Março 2014
Taxa de imposto aplicável em Portugal	22,50%	24,50%
Resultados operacionais e financeiros não tributados	3,33%	(10,23%)
Ajustes a impostos diferidos	8,85%	8,01%
Diferenças de taxas de tributação	18,76%	2,16%
Outros	2,42%	1,04%
Taxa efetiva de imposto	<u>55,86%</u>	<u>25,49%</u>

Em 31 de março de 2015 as diferenças de taxas de tributação refletem o maior contributo de resultados tributados em jurisdições com taxas de imposto mais elevadas, além do efeito base pela redução da taxa de imposto aplicável em Portugal.

Em 31 março de 2014 os resultados operacionais e financeiros não tributados estavam influenciados por um benefício de isenção de imposto sobre o rendimento numa empresa do Grupo, o qual terminou naquele exercício.

Os movimentos ocorridos nos ativos e passivos por impostos diferidos, nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2015 e 2014, foram os seguintes:

#### Ativos por impostos diferidos:

Saldo em 31 de dezembro de 2013	127.401
Efeito da conversão cambial	1.516
Imposto sobre o rendimento	2.429
Saldo em 31 de março de 2014	<u>131.346</u>

Saldo em 31 de dezembro de 2014	119.712
Efeito da conversão cambial	(4.110)
Imposto sobre o rendimento	7.995
Capital próprio	(930)
Saldo em 31 de março de 2015	<u>122.667</u>

#### Passivos por impostos diferidos:

Saldo em 31 de dezembro de 2013	575.799
Efeito da conversão cambial	(19.928)
Imposto sobre o rendimento	1.288
Capital próprio	16
Saldo em 31 de março de 2014	<u>557.176</u>

Saldo em 31 de dezembro de 2014	539.054
Efeito da conversão cambial	(5.742)
Imposto sobre o rendimento	12.066
Saldo em 31 de março de 2015	<u>545.379</u>

**Impostos diferidos líquidos em 31 de março de 2014** (425.830)

**Impostos diferidos líquidos em 31 de março de 2015** (422.712)

Os impostos diferidos são registados diretamente em capital próprio sempre que as situações que os originam têm idêntico impacto.

## 9. Dividendos

Em Assembleia Geral de Acionistas realizada em 25 de março de 2015, foi proposto a não distribuição de dividendos para o exercício de 2015. No período findo em 31 de março de 2014, foi deliberado o pagamento de dividendos correspondentes a 0,0029 euros por ação, tendo sido pago um valor global de 1.931 milhares de euros.

## 10. Resultados por ação

Os resultados por ação, básico e diluído, dos trimestres findos em 31 de março de 2015 e 2014 foram calculados tendo em consideração os seguintes montantes:

	Março 2015	Março 2014
<b>Resultado por ação básico</b>		
Resultado para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (resultado líquido do período)	(17.198)	(10.823)
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (milhares) (a)	666.094	666.094
	<u>(0,03)</u>	<u>(0,02)</u>

(a) O número médio de ações encontra-se ponderado pelo número médio de ações próprias em cada um dos correspondentes períodos.

Pelo facto de nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2015 e 2014 não existirem efeitos diluídos do resultado por ação, o resultado diluído é igual ao resultado básico por ação.

## 11. Goodwill

Durante os trimestres findos em 31 de março de 2015 e 2014, os movimentos ocorridos nos valores de Goodwill, bem como nas respetivas perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	Total
<b>Ativo bruto:</b>	
Saldo em 31 de dezembro de 2013	1.976.672
Efeito da conversão cambial	<u>(5.494)</u>
Saldo em 31 de março de 2014	1.971.178
Saldo em 31 de dezembro de 2014	1.953.467
Efeito da conversão cambial	<u>(56.154)</u>
Saldo em 31 de março de 2015	<u>1.897.314</u>
<b>Perdas por imparidade acumuladas:</b>	
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>18.001</u>
Saldo em 31 de março de 2014	18.001
Saldo em 31 de dezembro de 2014	<u>18.001</u>
Saldo em 31 de março de 2015	<u>18.001</u>
<b>Valor líquido a 31 de março de 2014</b>	<u>1.953.177</u>
<b>Valor líquido a 31 de março de 2015</b>	<u>1.879.313</u>

Os valores de Goodwill são sujeitos a testes de imparidade anualmente, ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor, os quais são efetuados por referência aos valores recuperáveis de cada uma das áreas de negócios a que se encontram afetos, o qual não se verificou no trimestre findo em 31 de março de 2015.

## 12. Ativos fixos tangíveis

Durante os trimestres findos em 31 de março de 2015 e 2014, os movimentos ocorridos no valor dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Ferramentas e utensílios	Outros ativos tangíveis	Ativos tangíveis em curso	Adiantamentos por conta de ativos tangíveis	Total
<b>Ativo bruto:</b>										
Saldo em 31 de dezembro de 2013	616.890	975.136	2.671.113	131.820	37.259	9.922	8.025	348.119	80.643	4.878.929
Efeito da conversão cambial	(26.316)	(9.751)	(26.169)	(3.927)	(516)	(171)	(365)	3.142	3.045	(61.028)
Adições	1.390	282	2.497	1	2	-	526	17.624	42.348	64.670
Alienações	-	(127)	(168)	(84)	(0)	(2)	-	(74)	(26)	(1.242)
Abates	-	-	(2)	(4)	(38)	(16)	(1)	-	-	(60)
Transferências	5	1.192	36.433	(1.567)	166	48	(9)	(35.434)	(241)	592
Saldo em 31 de março de 2014	591.969	966.733	2.683.703	125.480	36.872	9.781	8.177	333.377	125.769	4.881.861
Saldo em 31 de dezembro de 2014	618.707	980.439	2.905.372	125.572	37.815	10.213	7.128	219.357	136.975	5.041.579
Efeito da conversão cambial	1.666	(13.628)	(108.221)	94	343	234	127	100.366	11.712	(7.306)
Adições	3.760	23	2.997	52	28	-	-	36.642	11.660	55.162
Alienações	(186)	(241)	(838)	(117)	(60)	(13)	(2)	(1)	-	(1.456)
Transferências	(1.090)	46	116.990	4.150	349	-	-	(120.700)	(134)	(390)
Saldo em 31 de março de 2015	622.857	966.639	2.916.300	129.751	38.477	10.434	7.253	235.665	160.213	5.087.588
<b>Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:</b>										
Saldo em 31 de dezembro de 2013	58.512	388.989	1.563.414	51.508	30.621	8.026	3.368	-	-	2.104.438
Efeito da conversão cambial	(376)	2.012	6.302	93	(178)	(76)	(110)	-	-	7.666
Reforços	2.462	9.734	29.744	2.598	443	112	218	-	-	45.311
Reduções	-	(26)	(102)	(241)	-	(2)	-	-	-	(371)
Abates	-	-	(2)	(2)	(38)	(10)	(1)	-	-	(53)
Transferências	-	-	3.474	(2.771)	-	-	(113)	-	-	590
Saldo em 31 de março de 2014	60.598	400.708	1.602.831	51.185	30.848	8.050	3.363	-	-	2.157.582
Saldo em 31 de dezembro de 2014	74.333	422.936	1.690.943	59.690	31.897	8.470	3.753	-	-	2.292.021
Efeito da conversão cambial	(376)	(4.429)	(2.213)	(431)	327	182	111	-	-	(6.828)
Reforços	3.149	9.708	31.306	2.588	447	106	288	-	-	47.591
Reduções	(119)	(2)	(838)	(92)	(60)	(13)	(2)	-	-	(1.126)
Transferências	(39)	(37)	(315)	(198)	(0)	-	(102)	-	-	(691)
Saldo em 31 de março de 2015	76.948	428.176	1.718.882	61.556	32.612	8.745	4.049	-	-	2.330.967
<b>Valor líquido a 31 de março de 2014</b>	<b>531.372</b>	<b>566.025</b>	<b>1.080.872</b>	<b>74.295</b>	<b>6.025</b>	<b>1.731</b>	<b>4.813</b>	<b>333.377</b>	<b>125.769</b>	<b>2.724.279</b>
<b>Valor líquido a 31 de março de 2015</b>	<b>545.909</b>	<b>538.464</b>	<b>1.197.416</b>	<b>68.195</b>	<b>5.865</b>	<b>1.689</b>	<b>3.204</b>	<b>235.665</b>	<b>160.213</b>	<b>2.756.621</b>

Em 31 de março de 2015, os ativos tangíveis em curso e os adiantamentos por conta de ativos tangíveis incluem os valores incorridos com a construção e melhoria de instalações e equipamentos afetos ao negócio de cimento em várias unidades produtivas, essencialmente nas áreas de negócios do Brasil, Argentina e Egito.

## 13. Capital

Em 31 de março de 2015, o capital, totalmente subscrito e realizado, estava representado por 672.000.000 ações, com o valor nominal de um euro cada, cotadas na Euronext Lisbon.

## 14. Ações próprias

Em 31 de março de 2015 e em 31 de dezembro de 2014, existiam 5.906.098 ações próprias.

A legislação comercial relativa a ações próprias obriga à existência de uma reserva livre de montante igual ao preço de aquisição dessas ações, a qual se torna indisponível enquanto essas ações não forem alienadas. Os ganhos e perdas na alienação de ações próprias são registados em reservas.

## 15. Ajustamentos de conversão cambial

Os movimentos ocorridos nesta rubrica nos trimestres findos em 31 de março de 2015 e 2014, resultaram da conversão para euros das demonstrações financeiras de entidades do Grupo, com as seguintes moedas funcionais:

	Libra egípcia	Real brasileiro	Novo metical moçambicano	Rand sul africano	Peso argentino	Outras	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(72.577)	(2.880)	(7.478)	(121.433)	(225.228)	1.580	(428.017)
Variação nos ajustamentos de conversão cambial	531	62.425	(3.475)	(286)	(107.613)	(1.129)	(49.547)
Saldo em 31 de março de 2014	(72.047)	59.545	(10.952)	(121.719)	(332.841)	450	(477.563)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	(46.455)	(2.796)	(5.832)	(117.035)	(292.627)	2.160	(462.584)
Variação nos ajustamentos de conversão cambial	17.395	(116.217)	2.982	11.427	38.268	2.951	(43.194)
Saldo em 31 de março de 2015	(29.061)	(119.013)	(2.850)	(105.608)	(254.358)	5.111	(505.778)

Em 31 de março de 2015 e 2014, não se encontravam contratados quaisquer instrumentos financeiros derivados com a finalidade de efetuar coberturas de investimentos em entidades estrangeiras.

## 16. Passivos contingentes, garantias e compromissos

### Passivos contingentes

No decurso normal da sua atividade, o Grupo possui processos judiciais e reclamações, quer relacionados com produtos e serviços, quer de natureza ambiental, laboral e regulatória. Face às naturezas dos mesmos e provisões constituídas, a expectativa existente é de que, do respetivo desfecho, não resultem efeitos materiais em termos da atividade desenvolvida, posição patrimonial e resultado das operações.

Em 31 de março de 2015, o Grupo possui uma exposição de 675 milhões de euros (663 milhões de euros em 31 de dezembro de 2014), sendo 8 milhões de euros de contingências relacionadas com o pessoal (8 milhões de euros em 31 de dezembro de 2014), 448 milhões de euros de contingências tributárias (435 milhões de euros em 31 de dezembro de 2014), 219 milhões de euros de contingências cíveis e de processos administrativos de outras naturezas (220 milhões de euros em 31 de dezembro de 2014), cuja probabilidade de perda foi considerada possível, conforme opinião dos assessores jurídicos.

Relativamente aos principais processos, face ao reportado nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014, é de realçar que em Espanha, em março de 2015, o Tribunal Supremo emitiu uma sentença que anulou as liquidações adicionais efetuadas pelas autoridades tributárias aos exercícios de 2002 a 2004 e cujo valor ascendia a aproximadamente de 27 milhões de euros. Na sequência, as contingências qualificadas como de perda remota reduziram-se naquele montante, para cerca de 34 milhões, e bem assim o valor das correspondentes garantias.

De salientar também no Egito, no trimestre findo em 31 de março de 2015, que duas das nossas Empresas receberam notificações da companhia fornecedora de energia elétrica para pagamento de uma multa de 132 milhões de EGP e para a obrigação de realização, pelas nossas Empresas, de investimentos relacionados com o abastecimento de energia elétrica, de 60 milhões de EGP. Estas notificações resultam do entendimento de que não teriam sido cumpridos determinados procedimentos legais, o que é contestado

pelas nossas Empresas, que já em Abril deste ano apresentaram uma reclamação junto da respectiva autoridade reguladora

### Garantias

Em 31 de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014, o **Grupo** tinha solicitado a apresentação em benefício de terceiros de garantias, de 379.028 milhares de euros e 429.282 milhares de euros, respetivamente, detalhadas como segue:

	Março 2015	Dezembro 2014
<b>Garantias prestadas:</b>		
Por processos fiscais em curso	240.703	271.762
A entidades financiadoras	126.638	116.048
A fornecedores	4.028	5.003
Outros	37.133	36.469
	<u>408.502</u>	<u>429.282</u>

### Compromissos

No decurso normal da sua atividade, o Grupo assume compromissos relacionados, essencialmente, com a aquisição de equipamentos, no âmbito das operações de investimento em curso, e com a compra e venda de participações financeiras.

Em 31 de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014 os compromissos mais significativos referem-se a contratos para aquisição de ativos fixos tangíveis e existências bem como para a operação de instalações localizadas em propriedade alheia, eram como segue:

	Março 2015	Dezembro 2014
<b>Área de negócio:</b>		
Brasil	90.362	100.059
Argentina	99.525	85.102
Egipto	19.065	19.257
Portugal	20.833	7.907
Moçambique	5.075	-
Africa do Sul	618	751
	<u>235.478</u>	<u>213.076</u>

De acordo com o Código das Sociedades Comerciais, a Empresa-mãe, Cimpor – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A., responde solidariamente pelas obrigações das suas participadas com as quais mantém uma relação de domínio.

## 17. Provisões

Em 31 de março de 2015 e em 31 de dezembro de 2014, a classificação das provisões era a seguinte:

	Março 2015	Dezembro 2014
<b>Provisões não correntes:</b>		
Provisões para riscos fiscais	39.415	39.219
Provisões para recuperação paisagística	42.690	43.117
Provisões relativas a pessoal	29.291	29.980
Outras provisões para riscos e encargos	9.621	9.961
	<u>121.017</u>	<u>122.276</u>
<b>Provisões correntes:</b>		
Provisões relativas a pessoal	3.482	4.469
	<u>124.499</u>	<u>126.746</u>

O movimento ocorrido nas provisões durante os trimestres findos em 31 de março de 2015 e 2014 foi o seguinte:

	Provisões para riscos fiscais	Provisões para recuperação paisagística	Provisões relativas a pessoal	Outras provisões para riscos e encargos	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2013	38.503	42.802	30.878	13.049	125.233
Efeito da conversão cambial	34	(592)	(175)	(226)	(958)
Reforços	-	130	76	219	425
Reversões	-	-	-	(209)	(209)
Utilizações	(15)	81	(1.137)	330	(741)
Saldo em 31 de março de 2014	<u>38.523</u>	<u>42.422</u>	<u>29.642</u>	<u>13.162</u>	<u>123.750</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2014	39.219	43.117	34.449	9.961	126.746
Efeito da conversão cambial	104	(599)	(547)	577	(465)
Reforços	93	255	-	474	822
Reversões	-	-	(107)	(1.051)	(1.158)
Utilizações	-	(84)	(1.022)	(340)	(1.446)
Saldo em 31 de março de 2015	<u>39.415</u>	<u>42.690</u>	<u>32.773</u>	<u>9.621</u>	<u>124.499</u>

Os reforços e as reversões de provisões, ocorridas nos trimestres findos em 31 de março de 2015 e 2014, foram efetuados por contrapartida das seguintes rubricas:

	Março 2015	Março 2014
<b>Resultados do período:</b>		
Custos com o pessoal	(86)	-
Proveitos operacionais	(1)	-
Provisões	(549)	86
Custos e perdas financeiros	258	130
Impostos sobre o rendimento (Nota 8)	42	-
	<u>(336)</u>	<u>216</u>

Os custos e perdas financeiros incluem as atualizações financeiras das provisões para recuperação paisagística.

## 18. Empréstimos

Em 31 de março de 2015 e em 31 de dezembro de 2014, os empréstimos obtidos eram como segue:

	Março 2015	Dezembro 2014
<b>Passivos não correntes:</b>		
Empréstimos por obrigações	1.452.050	1.442.146
Empréstimos bancários	2.112.690	1.904.331
Outros empréstimos obtidos	768.743	768.743
	<u>4.333.482</u>	<u>4.115.219</u>
<b>Passivos correntes:</b>		
Empréstimos por obrigações	-	-
Empréstimos bancários	226.752	169.969
Outros empréstimos obtidos	27	27
	<u>226.779</u>	<u>169.997</u>
	<u>4.560.261</u>	<u>4.285.216</u>

### Empréstimos por obrigações

O detalhe das emissões de empréstimos por obrigações, não convertíveis, em 31 de março de 2015 e em 31 de dezembro de 2014, era o seguinte:

Unidade de negócio	Instrumento	Moeda	Data de emissão	Cupão (b)	Maturidade final	Março 2015	Dezembro 2014
						Não corrente	Não corrente
Brasil	Debênture - Brasil (a)	BRL	Mar.12	Variável indexada ao CDI	Abr.22	434.132	462.465
Brasil	Debênture - Brasil	BRL	Jan.12	Variável indexada ao CDI	Ago.16	347	479
Brasil	Debênture - Brasil	BRL	Ago.12	Variável indexada ao CDI	Ago.22	347.305	371.861
Holdings e Veículos Financeiros	Senior Notes (c)	USD	Jul.14	5,75%	Jul.24	670.266	607.342
						<u>1.452.050</u>	<u>1.442.146</u>

(a) Garantido por entidades controladoras da Empresa;

(b) As taxas variáveis contratadas consideram *spreads* até 15% acima do índice;

(c) Em 31 de março de 2015, o saldo está deduzido da aquisição de obrigações no valor nominal de 18,25 milhões de USD, por um preço médio de 83%.

## Empréstimos bancários

Em 31 de março de 2015 e em 31 de dezembro de 2014, os empréstimos bancários apresentavam a seguinte composição:

Unidade de Negócio	Tipo de financiamento	Moeda	Taxa de juro (c)	Data de Contratação	Maturidade	Março 2015		Dezembro 2014		
						Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente	
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	mai-12	jan-22	(a)	-	460.776	-	406.921
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	fev-12	fev-22	(a)	-	303.678	-	303.340
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	fev-14	ago-19	(a)	-	58.758	-	59.528
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	fev-14	ago-19	(a)	-	200.194	-	176.614
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	fev-14	ago-21	(a)	-	58.758	-	59.528
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	fev-14	ago-21	(a)	-	200.214	-	176.614
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	fev-14	ago-21	(a)	-	276.158	-	243.606
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	mai-14	mai-19	(a)	-	156.438	-	137.711
Holdings e Veículos Financeiros	Bilateral	EUR	Variável	mar-15	mar-16	(a)	50.000	-	-	-
Holdings e Veículos Financeiros	Bilateral	EUR	Fixa	dez-14	dez-18		-	24.000	-	24.000
U.N. Argentina Paraguai	Vários Bilaterais	ARS	Variável indexada Badlar	Varias	Varias		93.122	49.898	76.058	60.275
U.N. Argentina Paraguai	Vários Bilaterais	USD	Variáveis indexadas US Libor	Varias	Varias		2.425	55.754	2.271	49.987
U.N. Brasil	Vários Bilaterais	USD	Fixas e variáveis	Varias	Varias		41.253	-	37.604	-
U.N. Brasil	Vários Bilaterais	BRL	Fixas e variáveis	Varias	Varias	(b)	10.574	83.854	23.254	84.235
U.N. Argentina Paraguai	Vários Bilaterais	USD	Variáveis indexadas US Libor	Varias	Varias		21.000	85.433	18.729	76.195
U.N. África do Sul	Bilateral	ZAR	Variáveis indexadas Jibar	dez-13	dez-18		-	46.023	-	42.708
U.N. Portugal e Cabo Verde	Banco Europeu Investimento	EUR	Taxa BEI	set-03	set-15		3.333	-	6.667	-
U.N. Portugal e Cabo Verde	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	Varias	Varias	(a)	-	50.000	-	-
U.N. Moçambique	Bilateral	MZN	Variável indexada BT 3M	ago-10	fev-16		1.313	1.908	2.549	1.853
U.N. Egito	Vários Bilaterais	EGP	Variáveis indexadas ao Corridor	Varias	Varias		3.733	845	2.837	1.214
							<u>226.752</u>	<u>2.112.690</u>	<u>169.969</u>	<u>1.904.331</u>

(\*) Consideram o conjunto das empresas incluídas no segmento Holdings, entidades de suporte ao negócio, corporativas e trading.

(a) Garantido por entidades controladoras da Empresa;

(b) Garantido cerca de 91 milhões de euros por entidades controladoras da Empresa;

(c) As taxas variáveis contratadas para os principais financiamentos em dólares e em euros consideram *spreads* entre 2,5% e 4,5%.

## Outros empréstimos obtidos

Os outros empréstimos obtidos referem-se, essencialmente às dívidas da Cimpor Inversiones à InterCement Austria Holding GmbH, conforme segue:

Unidade de negócio	Instrumento	Moeda	Data de emissão	Cupão (b)	Maturidade final	Março	Dezembro
						2015	2014
						Não corrente	Não corrente
Holdings e Veículos Financeiros	Intercompany Loan	EUR	Fev.13	Variável indexada à Euribor	Fev.16	41.843	41.843
Holdings e Veículos Financeiros	Intercompany Loan	EUR	Dez.12	Variável indexada à Euribor	Jun.18	381.900	381.900
Holdings e Veículos Financeiros	Intercompany Loan	EUR	Fev.14	Variável indexada à Euribor	Fev.21	345.000	345.000
						<u>768.743</u>	<u>768.743</u>

Estão aqui também incluídos financiamentos de entidades oficiais, no âmbito de contratos programa relacionados com projetos de investimentos.

Os empréstimos não correntes apresentam os seguintes prazos de reembolso em 31 de março de 2015 e em 31 de dezembro de 2014:

Ano	Março 2015	Dezembro 2014
2016	156.282	166.935
2017	221.509	222.146
2018	652.930	642.717
2019	975.529	863.880
Após 2019	2.327.232	2.219.542
	<u>4.333.482</u>	<u>4.115.219</u>

Em 31 de março de 2015 e em 31 de dezembro 2014, os financiamentos encontravam-se expressos nas seguintes moedas:

Divisa	Março 2015		Após cobertura	Dezembro 2014		Após cobertura
	Valor em divisa	Valores em euros	Valores em euros	Valor em divisa	Valores em euros	Valores em euros
USD	2.330.701	2.169.911	638.461	2.349.125	1.933.595	597.275
BRL	3.019.338	876.212	876.212	3.040.783	942.294	942.294
EUR	-	1.317.298	2.848.748	-	1.221.832	2.558.153
ARS	1.355.201	143.020	143.020	1.386.971	136.333	136.333
MZN	125.384	3.220	3.220	176.481	4.402	4.402
EGP	37.499	4.578	4.578	35.188	4.051	4.051
ZAR	600.038	46.023	46.023	600.002	42.708	42.708
		<u>4.560.261</u>	<u>4.560.261</u>		<u>4.285.216</u>	<u>4.285.216</u>

Decorrente da contratação de instrumentos financeiros derivados de cobertura de taxa de câmbio, do total de empréstimos em dólares, 638 milhões de Euros (597 milhões de Euros em 31 de dezembro de 2014) encontram-se expostos ao risco cambial, que considerando as disponibilidades em USD – 305 milhões de Euros (141 milhões de Euros em 31 de dezembro de 2014), reduz a exposição líquida àquela moeda a cerca de 333 milhões de Euros (456 milhões de Euros em 31 de dezembro de 2014). A exposição líquida da dívida em Euros, considerando os instrumentos financeiros derivados, é inferior em cerca de 276 milhões de euros (100 milhões de euros em 31 de dezembro de 2014).

## 19. Instrumentos financeiros derivados

### Justo valor dos instrumentos financeiros

Em 31 de março de 2015 e em 31 de dezembro de 2014, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é o seguinte:

	Outros ativos				Outros passivos			
	Correntes		Não correntes		Correntes		Não correntes	
	Março 2015	Dezembro 2014	Março 2015	Dezembro 2014	Março 2015	Dezembro 2014	Março 2015	Dezembro 2014
Coberturas de <i>cash-flow</i> :								
<i>Swaps</i> de taxa de juro e câmbio	21.985	13.456	253.850	90.576	2.002	1.838	6.024	4.032
Trading:								
Derivados de taxa de juro	-	-	-	-	594	594	-	-
Derivados de taxa de juro e de câmbio	-	-	61.003	24.599	-	-	-	-
	<u>21.985</u>	<u>13.456</u>	<u>314.854</u>	<u>115.175</u>	<u>2.596</u>	<u>2.432</u>	<u>6.024</u>	<u>4.032</u>

Estes saldos estão incluídos nas rubricas da Demonstração Condensada da Posição Financeira de Outros ativos e passivos, correntes e não correntes.

No quadro abaixo detalha-se o justo valor dos instrumentos financeiros derivados contratados passíveis de serem qualificados como de cobertura de justo valor e de *cash-flow* em 31 de março de 2015 e em 31 de dezembro de 2014:

Tipo de cobertura	Nocional	Tipo de operação	Maturidade	Objectivo económico	Justo valor	
					Março 2015	Dezembro 2014
Cash-flow	USD 200.000.000	Cross Currency Swap	jun-24	Cobertura de cash-flow de emissão obrigacionista	37.205	13.657
Cash-flow	USD 200.000.000	Cross Currency Swap	jul-24	Cobertura de cash-flow de emissão obrigacionista	32.500	10.603
Cash-flow	USD 100.000.000	Cross Currency Swap	jul-24	Cobertura de cash-flow de emissão obrigacionista	16.462	5.719
Cash-flow	USD 50.000.000	Cross Currency Swap	jul-24	Cobertura de cash-flow de emissão obrigacionista	9.265	3.395
Cash-flow	USD 150.000.000	Cross Currency Swap	jul-24	Cobertura de cash-flow de emissão obrigacionista	26.257	8.976
Cash-flow	USD 217.500.000	Cross Currency Swap	fev-19	Cobertura de cash-flow de Tranche A do financiamento Sindicado	26.858	11.668
Cash-flow	USD 217.500.000	Cross Currency Swap	fev-19	Cobertura de cash-flow de Tranche B do financiamento Sindicado	39.428	15.086
Cash-flow	USD 500.000.000	Cross Currency Swap	jan-22	Cobertura de cash-flow de financiamento bancário	87.859	34.927
Cash-flow	EUR 379.218.809	Interest Rate Swap	jan-22	Cobertura de cash-flow de financiamento bancário	(8.026)	(5.869)
					<u>267.809</u>	<u>98.162</u>

Adicionalmente, o justo valor da carteira de instrumentos financeiros derivados não qualificados como cobertura, em 31 de março de 2015 e em 31 de dezembro de 2014, tinham a seguinte composição:

Nacional	Tipo de operação	Maturidade	Objectivo económico	Justo valor	
				Março 2015	Dezembro 2014
USD 50.000.000	Cross-Currency-Swap	set-18	Criação de um Empréstimo Sintético em BRL	15.315	6.215
USD 50.000.000	Cross-Currency-Swap	set-18	Criação de um Empréstimo Sintético em BRL	15.046	5.926
USD 50.000.000	Cross-Currency-Swap	set-18	Criação de um Empréstimo Sintético em BRL	15.276	6.189
USD 50.000.000	Cross-Currency-Swap	set-18	Criação de um Empréstimo Sintético em BRL	15.367	6.270
EUR 25.000.000	IRS com perna recebedora condicionada	jun-15	Redução dos Custos Financeiros do Grupo - Swap com opções vendidas num Índice de Taxa Juro.	(594)	(594)
				60.409	24.005

## 20. Notas às demonstrações de fluxos de caixa consolidadas

Em 31 de março de 2015 e 2014, a rubrica de caixa e equivalentes de caixa constante da demonstração consolidada dos fluxos de caixa tem a seguinte composição:

	Março 2015	Março 2014
Numerário	273	558
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	425.530	289.531
Depósitos a prazo	112.707	49.867
Títulos negociáveis	130.606	178.976
	669.116	518.931
Descobertos bancários	-	(421)
	669.116	518.510

A rubrica de caixa e equivalentes de caixa nas demonstrações das posições financeiras consolidadas em 31 de março de 2015 e 2014 inclui, adicionalmente, um montante de 40.897 milhares de euros e 62.726 milhares de euros, respetivamente, correspondentes a fundos exclusivos que não cumprem integralmente com os requisitos necessários para reconhecimento como caixa e equivalentes na demonstração de fluxos de caixa.

No trimestre findo em 31 de março de 2015, as rubricas de recebimentos e pagamentos de empréstimos são justificadas essencialmente por: i) na área de negócios de Portugal a emissão de papel comercial no montante de 50 milhões de euros, ii) a contratação de um financiamento de 50 milhões de euros na Cimpor Holding e, iii) a operação de recompra de obrigações emitidas no montante de 14 milhões de euros (Nota 18).

No trimestre findo em 31 de março de 2014, as rubricas de recebimentos e pagamentos de empréstimos eram explicadas essencialmente por duas operações de refinanciamento de dívida, um empréstimo

sindicado de 900 milhões de dólares (dos quais cerca de 210 milhões realizados com movimentação de caixa) e um *InterCompany Loan* de 345 milhões de euros (Nota 18).

## 21. Partes relacionadas

As transações e saldos entre as empresas consolidadas pelo método integral foram eliminados no processo de consolidação, não sendo alvo de divulgação na presente nota. Os saldos e transações entre o Grupo e as empresas associadas e outras partes relacionadas enquadram-se no âmbito das atividades operacionais normais, sendo de salientar o saldo a pagar à InterCement Áustria Holding GmbH, de cerca 770 milhões de euros, respeitante a três empréstimos e juros corridos àquela entidade, já existentes em 31 de dezembro de 2014 (Nota 18). Os encargos financeiros, no trimestre findo em 31 de março de 2015, decorrentes dos financiamentos, ascenderam a cerca de 16 milhões de euros (13 milhões no trimestre findo em 31 de março de 2014). Adicionalmente o montante de empréstimos garantidos por entidades controladoras da Empresa incrementou-se em 100 milhões de euros face ao reportado em 31 de dezembro de 2014 (Nota 18).

## 22. Ativos e passivos financeiros no âmbito do IAS 39

O Grupo Cimpor, no desenvolvimento das suas atividades correntes, está exposto a uma variedade de riscos financeiros suscetíveis de afetarem a sua situação patrimonial e resultados, os quais, de acordo com a sua natureza, se podem agrupar nas seguintes categorias:

- Risco de taxa de juro;
- Risco de taxa de câmbio;
- Risco de liquidez;
- Risco de crédito;
- Risco de contraparte.

Por risco financeiro, entende-se, justamente, a probabilidade de se obterem resultados diferentes do esperado, sejam estes positivos ou negativos, alterando de forma material e inesperada o valor patrimonial do Grupo.

A gestão dos riscos supra referidos – decorrentes, em larga medida, da imprevisibilidade dos mercados financeiros – exige a aplicação criteriosa de um conjunto de regras e metodologias aprovadas pela Comissão Executiva, cujo objetivo último é a minimização do seu potencial impacto negativo no desempenho do Grupo.

Com este objetivo, toda a gestão é orientada em função de duas preocupações essenciais:

- Reduzir, sempre que possível, flutuações nos resultados e *cash flows* sujeitos a situações de risco;
- Limitar os desvios face aos resultados previsionais, através de um planeamento financeiro rigoroso, assente em orçamentos plurianuais.

Em 31 de março de 2015 e em 31 de dezembro 2014, as políticas contábilísticas previstas na IAS 39 para os instrumentos financeiros foram aplicadas no Grupo aos seguintes itens:

2015	Disponibilidades, Empréstimos e contas a receber	Ativos financeiros financeiros disponíveis para venda	Outros passivos e passivos e empréstimos financeiros	Ativos/ passivos financeiros ao justo valor	Total
<b>Ativos:</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	669.116	-	-	40.897	710.014
Clientes e adiantamentos a fornecedores	229.521	-	-	-	229.521
Outros investimentos	-	6.305	-	2.494	8.798
Outras dívidas de terceiros não correntes	37.987	-	-	-	37.987
Outras dívidas de terceiros correntes	34.819	-	-	-	34.819
Outros ativos não correntes	(1.521)	-	-	314.854	313.333
Outros ativos correntes	7.805	-	-	21.985	29.790
<b>Total de ativos financeiros</b>	<b>977.727</b>	<b>6.305</b>	<b>-</b>	<b>380.230</b>	<b>1.364.262</b>
<b>Passivos:</b>					
Empréstimos não correntes	-	-	4.333.482	-	4.333.482
Empréstimos correntes	-	-	226.779	-	226.779
Fornecedores e adiantamentos a clientes	-	-	233.219	-	233.219
Outras dívidas a terceiros não correntes	-	-	21.384	-	21.384
Outras dívidas a terceiros correntes	-	-	96.338	-	96.338
Outros passivos não correntes	-	-	2.223	6.024	8.248
Outros passivos correntes	-	-	166.310	2.596	168.906
<b>Total de passivos financeiros</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>5.079.736</b>	<b>8.620</b>	<b>5.088.356</b>

2014	Disponibilidades, Empréstimos e contas a receber	Ativos financeiros financeiros disponíveis para venda	Outros passivos e passivos e empréstimos financeiros	Ativos/ passivos financeiros ao justo valor	Total
<b>Ativos:</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	644.573	-	-	79.295	723.868
Clientes e adiantamentos a fornecedores	176.075	-	-	-	176.075
Outros investimentos	-	6.281	-	2.564	8.845
Outras dívidas de terceiros não correntes	35.616	-	-	-	35.616
Outras dívidas de terceiros correntes	41.646	-	-	-	41.646
Outros ativos não correntes	0	-	-	115.175	115.175
Outros ativos correntes	3.061	-	-	13.456	16.517
<b>Total de ativos financeiros</b>	<b>900.971</b>	<b>6.281</b>	<b>-</b>	<b>210.489</b>	<b>1.117.742</b>
<b>Passivos:</b>					
Empréstimos não correntes	-	-	4.115.219	-	4.115.219
Empréstimos correntes	-	-	169.997	-	169.997
Fornecedores e adiantamentos a clientes	-	-	222.195	-	222.195
Outras dívidas a terceiros não correntes	-	-	19.425	-	19.425
Outras dívidas a terceiros correntes	-	-	108.809	-	108.809
Outros passivos não correntes	-	-	2.071	4.032	6.103
Outros passivos correntes	-	-	177.098	2.432	179.530
<b>Total de passivos financeiros</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>4.814.813</b>	<b>6.463</b>	<b>4.821.277</b>

### Estimativa de justo valor - ativos e passivos mensurados ao justo valor

A tabela seguinte apresenta os ativos e passivos do Grupo mensurados ao justo valor em 31 de março de 2015, de acordo com os seguintes níveis de hierarquia de justo valor:

- Nível 1: o justo valor de instrumentos financeiros é baseado em cotações de mercados líquidos ativos à data de referência da demonstração da posição financeira;
- Nível 2: o justo valor de instrumentos financeiros não é determinado com base em cotações de mercado ativo, mas sim com recurso a modelos de avaliação;
- Nível 3: o justo valor de instrumentos financeiros não é determinado com base em cotações de mercado ativo, mas sim com recurso a modelos de avaliação, cujos principais *inputs* não são observáveis no mercado.

Categoria	Item	Nível 1	Nível 2	Nível 3
<b>Ativos:</b>				
Ativos financeiros disponíveis para venda	Fundo de investimento	1.547	-	-
Ativos financeiros ao justo valor	Caixa e equivalentes de caixa	40.897	-	-
Ativos financeiros ao justo valor	Instrumentos financeiros derivados	-	336.839	-
Ativos financeiros ao justo valor	Outros investimentos	2.494	-	-
<b>Passivos:</b>				
Passivos financeiros ao justo valor	Instrumentos financeiros derivados	-	8.620	-

(a) Os restantes ativos financeiros disponíveis para venda encontram-se mensurados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

### Estimativa de justo valor – ativos e passivos que não estão ao justo valor

A mensuração do justo valor dos instrumentos financeiros derivados baseia-se em parâmetros extraídos de base de dados de agências de informação externas, sendo os resultados obtidos confrontados com as correspondentes avaliações efetuadas pelas contrapartes.

Exceto no que respeita aos empréstimos não correntes, a generalidade dos ativos e passivos financeiros têm maturidades de curto prazo, pelo que se considera que o seu justo valor é idêntico aos respetivos valores contabilísticos.

Relativamente aos empréstimos, conforme evidenciado na Nota 18, a generalidade dos mesmos encontra-se contratada a taxas de juro variável com margens que se estimam serem próximas das que seriam possíveis ser contratadas em 31 de março de 2015. Dessa forma, entende-se que o correspondente valor contabilístico (custo amortizado) não difere significativamente do correspondente valor de mercado, com exceção de dívida e das Senior Notes emitidas pela Cimpor B.V. e nas áreas de negócio do Brasil, Argentina e Paraguai, cujo efeito da valorização ao justo valor, face ao respetivo contabilístico em 31 de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014, respetivamente, é o seguinte:

	2015	2014
Justo valor	1.552.143	1.535.421
Valor contabilístico	1.666.836	1.610.066

### 23. Eventos subsequentes

Nada a registar.

### 24. Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram aprovadas, e autorizada a sua emissão, pelo Conselho de Administração em 14 de maio de 2015.